



CANÊDO, Catia. Florbela dicionarizada. *Revista Épicas*. N. 17 – jun 25, p. 103-105.

DOI: <http://dx.doi.org/10.47044/2527-080X.2025.v17>

## FLORBELA DICIONARIZADA

### FLORBELA IN DICTIONARY

Catia Canêdo<sup>1</sup>

Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará

LEITE, Jonas; SILVA, Fabio Mario da (coord.); DAL FARRA, Maria Lúcia (dir. científica).

**Dicionário de Florbela Espanca**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2023.

Veio a lume no Brasil em 2023 o primeiro *Dicionário* dedicado a uma escritora portuguesa, **Dicionário de Florbela Espanca**, com organização de Jonas Leite e Fabio Mario da Silva, e direção científica de Maria Lúcia Dal Farra –a edição portuguesa da obra foi publicada em 2024. Essa obra monumental, de mais de 700 páginas, dá conta da multifacetada experiência poética e artística em torno da personalidade da escritora de Vila Viçosa. O interessante é perceber como a obra vai percorrendo sobre pessoas, lugares, temas e histórias que não apenas revelam as facetas de Florbela Espanca, mas remontam a períodos históricos importantes e conexões, por vezes, muito originais de

---

<sup>1</sup> Doutora em Literatura: Programa de Pós-Graduação em Literatura do Departamento de Teoria Literária e Literaturas do Instituto de Letras da Universidade de Brasília; Mestra em Letras: Linguagem e Sociedade pelo Programa de Pós-Graduação em Letras (POSLET) da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (Unifesspa), Licenciada em Letras - Língua Portuguesa pela Universidade Estadual do Tocantins (UNITINS). Atualmente, é Secretária Executiva na Unifesspa. Tem experiência como Professora na área de Educação, com ênfase em Ensino-Aprendizagem. É integrante do Grupo de Pesquisa "Modernismo periférico: poéticas do século XX" (UEMS), e do Grupo de Pesquisa Literatura e espiritualidade: a literatura espírita brasileira. Email: [catiacanedo@unifesspa.edu.br](mailto:catiacanedo@unifesspa.edu.br).

como a poetisa portuguesa influenciou –seja pelo viés positivo seja negativo– toda uma geração. Segundo os organizadores da obra, “O leitor encontrará em cada verbete deste dicionário um estudo independente, associado sempre ao tema norteador. Para além da variedade temática, privilegiou-se também a diversidade de abordagens críticas, respeitando sempre o rigor científico e o respeito as fontes consultadas” (DAL FARRA, LEITE & SILVA, 2023, p. 6-7).

A originalidade do projeto se centra em pesquisas inovadoras. Como, por exemplo, no verbete de Luci Ruas sobre “Vergílio Ferreira”, no qual a crítica discorre que não são numerosas as referências do autor a Florbela Espanca, visto que elas aparecem duas vezes, tanto nos seus ensaios, quanto no romance *Aparição*. Contudo, uma informação trazida no verbete de Ruas complementa um outro intitulado “Cinema”: em 1979, segundo Ruas, Vergílio Ferreira foi chamado a “escrever diretamente para o cinema a vida de Florbela Espanca, que foi poeta e mulher” –informação contida em o *Se7e* de Lisboa– projeto esse malogrado, por falta de parcerias. Assim, “caberia a Lauro António, que tinha encontrado num alfarrabista um pequeno volume com a vida de Florbela e compilado elementos, conversado com familiares e amigos da poetisa e descoberto histórias nunca antes contadas, realizar o filme, o que acabou por não acontecer” (RUAS em DAL FARRA, LEITE & SILVA, 2023, p. 311-312).

Outro verbete importante a ser mencionado é da figura enérgica e aventureira do irmão da poetisa, Apelas Espanca. É um texto em que Fabio Mario da Silva assina em conjunto com familiares de Florbela, Joana e João Bacelar Espanca. Nesse verbete, traça-se um retrato fiel de Apeles, do seu caráter artístico, de sua vocação para a aviação e do homem sedutor das amigas da irmã. A morte de Apeles é descrita ainda sob o mistério, se seria um acidente ou ato de suicídio devido a morte de sua noiva, Maria Amélia Teixeira, única que parece ter realmente feito ele se apaixonar. Por conseguinte, descreve-se o drama e a depressão profunda vividos pela poetisa e seu pai, João Maria Espanca, que perdem o laço familiar masculino tão precocemente – traumas esses que não serão superados por ambos. Lembram também os autores que o irmão de Florbela lhe serve de matéria de inspiração para os seus contos e sua poesia.

Por conseguinte, os verbetes dedicados à escritora são assinados pelas duas maiores autoridades do assunto: Maria Lúcia Dal Farra e José Carlos Seabra Pereira. Cada um, à sua maneira, apresenta uma Florbela ou pelo viés literário-artístico ou pelo viés vida-obra-polêmicas. São visões que no fundo se complementam. Por exemplo, Dal Farra conclui em seu verbete que há interesse artístico massivo pela obra e imagem de Florbela e que tal fato se fez notar não só por meio de escritos e ensaios críticos, mas também através de obras

cinematográficas e teatrais, romances, novelas, biografias, artes plásticas, exposições, recitais, happenings, mostras, interferências, instalações, etc. expedientes de a Arte responder às investidas do mercado, enfrentando-o à sua maneira, mesmo que se

obrigando a assimilá-lo nas suas leis de produção e dentre os seus ditames (DAL FARRA, LEITE & SILVA, 2023, p. 260).

Já Seabra Pereira afirma que a obra da poetisa alentejana surge num contexto de inédito surto de literatura de autoria feminina, “evidenciada quase como moda nos jornais e nos magazines, nos saraus e nos certames artísticos, na profusão das publicações em livro e, no caso de algumas escritoras, na extraordinária fortuna editorial das coletâneas poéticas” (DAL FARRA, LEITE & SILVA, 2023, p. 273).

Não deixa de ser curioso os verbetes “Florbela tradutora” e “Florbela traduzida”, ambos assinados por Chris Gerry, que revelam, por um lado, como o domínio da língua francesa oportunizou que Florbela conseguisse emprego como tradutora, por outro, o alcance mundial de sua obra que foi e vem sendo traduzida para diferentes línguas, revelando ser ela uma das poetisas mais reconhecidas em língua portuguesa a nível mundial.

Vale a pena destacar que a obra conta com mais 150 verbetes com especialistas de diversas universidades brasileiras e estrangeiras, com professores e investigadores de diversas correntes teóricas, relevando a projeção internacional do nome de Florbela. Efetivamente, esse *Dicionário* serve como amostra de diferentes perspectivas (que se complementam ou não e acabam por dar diversos caminhos de leitura) sobre a vida, obra e tudo o que está à volta da poetisa portuguesa. Essa obra serve como um modelo deveras importante para a valorização das obras de escritoras e para romper a tradição literária canônica masculina que, hegemônica na história da literatura, definiu padrões fixos de “boa” obra literária. Esperamos que em breve surjam outros dicionários dedicados a escritoras portuguesas, para que assim as histórias oficiais rompam de alguma maneira as camadas de silenciamento impostos ao longo da história às mulheres intelectuais.